

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

C. R. B.
BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 27 de Maio de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 221

SABBADO, 26

PELA PATRIA E PELA LIBERDADE

A nobre e valorosa attitudo tomada por um grupo dos mais prestigiosos estadistas d'este paiz está interessando vivamente todos os portuguezes que amam a sua patria e prezam a liberdade.

Um desgosto profundo lavra por toda a nação, um mal estar sensível invade todas as classes.

O actual governo tem levado ao maximo de tensidade a paciencia do povo portuguez.

Ha um anno no poder não tem cuidado dos interesses do paiz, tem deixado aggravar as precarias condições financeiras do estado, não têm applicado o seu estudo, a sua attenção ás questões mais importantes que nos assoberbam.

O governo criminosamente só tem tratado do engrandecimento, da influencia politica do sr. João Franco, epileptico com a mania do mando e de figura preponderante, só tem satisfeito a vaidade do sr. Hintze, homem que não ri, estadista lunesto e enfatuado.

Para se conservarem no poder, não querendo perder a occasião de fazer partido ou de submeterem ao seu mando todo o partido regenerador, não tem tido tempo nem vagar senão para politicar, para fazer eleições, para anichar amigos, para arrastarem sobre esta pobre nação vexames e sacrificios que são a consequencia dos erros dos dirigentes, para bajular el-rei, para calcar a lei aos pés, para violar a constituição do estado e para n'um arranço de desplante, de ousadia, de insensatez, dar o ultimo e o mais audaz golpe no regimen liberal que tanto sangue e tantas vidas custou a uma geração gloriosa e forte.

Pois bem, saiba o governo, saiba el-rei que se essa geração desapareceu, o povo portuguez ainda é o mesmo, não quer passar por uma raça degenerada, não perdeu por completo os brios e a dignidade d'um povo livre, por que para todos os casos de intrepidez tem lições honrosas na historia da patria.

Podem ter variado um pouco as circunstancias, pode o povo estar um tanto amortecido. Mas desde que a patria soffra com os desatinos de que n governa, desde que a liberdade periguar, elle saberá cobrar energias e valor para reagir. Basta que alguns homens de prestigio ergam o pendão das reivindicações. O povo, as massas estão sempre dispostas a acudir o jugo e a punir os criminosos de lesa-patriotismo; apenas,

com o adiantado da civilização e com as lições da experiencia, são agora mais reflectidas. Esperam que os homens de prestigio e de saber, mais zelosos do bem da patria e das garantias liberaes, interponham todo o valor da sua palavra e do seu conselho para salvar o paiz d'uma crise difficil e das garras do despotismo, mas se tanto for preciso acudirão pressurosos ao appello d'esses homens dando-lhe todo o apoio e toda a força de que precisem.

A nação, o povo está com esses homens illustres que foram ao paço reclamar d'el-rei a observancia da lei fundamental do estado, o respeito pelo regimen liberal.

Monarchicos, acatamos, respeitamos e peticionamos a el-rei.

Portuguezes, porem, acima de tudo, amamos a patria e zelamos a liberdade.

Contem os illustres estadistas com as provincias.

Se nos grandes centros se apreciam as franquias populares e as regalias liberaes d'um povo culto, não deixam os provincianos de se interessar pelos destinos da patria e pela soberania que lhes assiste.

Que os illustres dirigentes não recuem ante o dragão do despotismo, porque não lhes falta, nem lhes faltará o apoio da nação.

O povo está disposto a tudo. Salve-se a patria! Triumphe a liberdade!

A representação e a resposta de El-Rei.

Não causou boa impressão a resposta dada por el-rei aos illustres estadistas que lhe foram apresentar a representação votada na imponente reunião do dia 16, reclamando a observancia da constituição.

A representação foi apresentada a el-rei por uma comissão composta dos srs. Barbosa du Buiçge, Dias Ferreira, Telles de Vasconcellos, Antonio Candido, José Luciano, Fuschini, Costa Lobo e Veiga Beirão.

«O Correio da Noite» dá conta da audiencia real e commenta a resposta do rei da forma seguinte:

A representação foi lida pelo sr. Dias Ferreira.

El-rei leu n'um papel, que tirou da algibeira, a seguinte resposta:

«Recebendo a representação que me é entregue, affirmo que respeito os principios liberaes que foram implantados n'este paiz por esforços, por igual, dos reis e dos povos, e que sempre tenho inspirado os meus actos nos verdadeiros interesses da nação.»

Pouco mais ou menos, esta foi a resposta que nos consta ter sido dada pelo soberano aos representantes dos

pares e deputados que lhe foram lembrar a observancia da constituição que jurou cumprir e fazer cumprir!

Pelo que se vê, os verdadeiros interesses do paiz estão na suspensão da constituição, na supressão do parlamento, na cobrança igual das contribuições, no abatimento da nação perante o estrangeiro, na offensa das garantias individuais, n'essa dictadura de vergonhas e de atentados constitucionaes, que tem esmaltado a vida do actual gabinete.

Se este é o pensamento do rei, sentimo-o pela nação, e por elle. Os verdadeiros interesses do paiz, só a nação, representada nos corpos legislativos, pode dizer quaes são. O rei não é a nação, nem pode substituir os seus representantes.

E o que se pediu ao Rei, foi simplesmente isto: a reunião das côrtes. A sua resposta não diz nada. Affirma que são muito liberaes as suas intenções, e os seus actos conformes aos verdadeiros interesses do paiz, embora a pratica não confirme, infelizmente, a verdade d'estas palavras, mas não nos deixa entrever a esperanza de fazer entrar o governo no regimen legal!

Esperamos os actos do governo Por elles apreciaremos as intenções liberaes do Rei e o seu respeito pelos verdadeiros interesses da nação. Não será necessario esperar muito.

CARTA

Inserimos a carta, que abaixo segue, do nosso presadissimo amigo e collega de redacção, sr. Antonio Paes de Villas Boas, dignissimo e illustrado abbade de Roriz e Quiraz, chamando para ella a attenção dos nossos caros leitores.

Parocho zeloso e intelligente, procura guiar e aconselhar para o bem, tanto no espirital como no temporal, os seus freguezes.

Oxalá todos os funcionarios, quer ecclesiasticos, quer civis, se inspirassem na mesma forma de proceder.

Eis a carta:

MEU CARO SR. VIEIRA RAMOS E PRESADISSIMO AMIGO.

Entre as grandes dificuldades que tenho encontrado, no povo d'esta freguezia aconselhando-o e instando, a que applique um tratamento cuprico ás suas videiras, appareceu-me, no domingo passado, um grupo de lavradores contrariando-me com um argumento, que era esmagador, tudo quanto eu adduzia em prol do tratamento indicado pela sciencia; e esse argumento era, nem mais nem menos, que, por parte da auctoridade administrativa d'este concelho, estava prohibida a venda, na praça de Barcellos, da hortaliça produzida no quintal do sr. dr. Eduardo Salazar!

A minha resposta, peremptoria, foi a seguinte: - Se o sr. administrador do concelho e o sr. dr. Eduardo Salazar soubessem d'isto, chamariam a vocês a uma publica correccional; e, pe a minha parte, eu contento me em chamar-lhes echos de mentiras e

teimosos como moscas; isso não pode ser!

Mas, meu amigo, não foi isto o que me surpreendeu, nem foi isto, o que me inquietou os nervos a ponto de não poder resistir a escrever-lhe esta carta, que pode mandar para o «Commercio». Já que estamos em plena epocha d'epistolas, vamos com a epocha.

E não foi isto o que me buliu com os nervos, porque, eu não sei mesmo porque genero de fados, o meu muito estimavel amigo sr. dr. Eduardo Salazar tem sido o protogonista na maior parte das mentirozas, que por aqui tem corrido com relação ao emprego dos preparados cupricos: agora foi um garrano, que morreu em casa do sr. dr. Salazar; mais logo, uns porcos, que morreram em casa do sr. dr. Salazar; depois uma jumenta, que morreu ao sr. dr. Salazar; e, por fim, foram os officiaes da administração do concelho, que deitaram ao rio (sic) a hortaliça, exposta á venda, do quintal do sr. dr. Salazar, prohibindo, que ella venha para o mercado!!

Em vista d'esta ininterrompida serie de pêtas, que por aqui tem circulado, nada me surprehendia, que agora apparecesse mais uma em nova edição.

Mas, realmente, o que me fez cahir das nuvens, foi o meu amigo dizer no «Commercio de Barcellos» que este ultimo boato referen e á hortaliça tinha sido um facto consummado senão no todo, pelo menos em parte!

Parce impossivel!! O sr. dr. Mattos é estranho forçosamente (?) á maior parte das coisas que se passam na repartição, de que s. ex.º é chefe. Já ha mais tempo, pelo menos desde Março passado, que eu me vi obrigado a convencer-me d'isto mesmo. Para mim dispenso a interrogação. Faça-lhe essa justiça; e se eu estiver illudido, servir-me ha isso de bastante pezar.

E depois querem, que os parochos aconselhem os povos, e os levem por todos os meios suastorios a empregarem o tratamento cuprico ás vinhas, em vespuras de ficarem perdidas!!!

Esta nossa engrenagem administrativa anda por tal modo desmanchada n'este nosso pobre paiz, que eu não sei, meu amigo, d onde lhe possa vir o concerto.

Aproveito a occasião para lhe dizer, que empreguei na minha vinha o enxofre composto cuprico marca «ancoras» de Cruz e Sobrinho, de Lisboa, e que ahi comprei em Barcellos ao sr. Manoel José de Sousa, e estou, por enquanto, muito satisfeito em ter adoptado este genero de tratamento.

O enxofre foi empregado em vinhas, que estão em terreno de tortas, de herva para penso dos gados e de pastagens; não fiz excepções; o que é porem certo, é que nenhum genero de gado, que tenho, soffreu coisa nenhuma com receber a alimentação que esteve sujeita ás pulverisações cadentes do enxofre cuprico, nem pessoa alguma, das muitas que tem comido das hortaliças, por signal sujeitas a receberem qualquer quantidade da materia cuprica, que empreguei em toda a minha

vinha, e que se elevou a 130 kilos.

Desculpe esta estopada, que é o effeito de uma inquietação nervosa, que me produziu a leitura da local no ultimo numero do «Commercio» referente á vergonhosa historia das hortaliças.

Não imaginam o mau effeito, que isso produz entre o povo ignorante.

Amigo e collega aff. e obgm.º

S. C. em Quiraz, 22 de maio de 1894

Antonio Paes, abbade de Roriz.

SCIENCIAS & LETTRAS

SÓ!

(Concluzão)

De repente, uma sombria nuvem obscurece o ambiente e a fada da Morte chega e intervem nas deliberações, exclamando com a sua voz febril e sinistra:

—Empenhaes-vos, queridos irmãos, em fadar bem esta creanga e não contaes com o terrivel Asheverus.

Esqueceis que, por causa de elle, a Felicidade se tornou n'um sonho, um ideal que o espirito humano, na suprema aspiração de um bem estar absoluto, acaricia e affaga sem nunca poder attingil-o.

Chele-me, se vos interessa este pequenino mortal, não o deixeis sob a influencia fatal da sorte, que hade necessariamente esmagar sob a sua garra de ferro as flores da esperanza, as doces illusões que possam desabrochar na sua alma virgem. Consentí antes que eu o eleve a um outro mundo, onde não será obrigado a libar a amarga taça da desillusão.

—Oh! não, não! volveram as fadas n'um impeto de indignação. Não te confiaremos o nosso protegido, a ti, que és o flagello da vida, que tens o patrimonio do lucto e da orphanidade.

—Loucas! se soubesdes quantas vezes sou invocada como uma providencia, por aquelles a quem a desgraça fere, se podesdes avaliar a somma incommensuravel de amargura que a vida encerra, vós que sois immortaes, que não avaliaes a dor que ás vezes alanceia o peito d'estes infelizes...

A estas palavras um invencível pavor se apoderou da pobre mãe, salindo-lhe dos labios uma exclamação angustiosa que fez desvanecer a dulcida vizão que por tanto tempo a enlevava no seu sonho.

Na inconsciencia de quem adormece, durante um exercicio, e ao despertar sobresaltado, o continua por instincto, o berço voltou a ser agitado, apesar da

creança dormir serenamente. havia muito. Subito, o ruido que precede o bater de heras d'uma pendula, fez com que se levantasse de improviso. Reparou então no mostrador do relógio. Eram tres horas da madrugada. —E elle sem vir!...

E um amargo sorriso lhe contrahi as feições, ao mesmo tempo que os olhos se humedeciam.

Inclinou-se, n'um movimento apaixonado. beijou delirantemente o rosto do cherubim que, despertando com as caricias da mãe, sorria para ella, docemente.

E a triste, achegando-o loutamente ao coração, sorriu então também, por entre lagrimas, murmurando:— Não, não é verdade, a fada mentiu! A felicidade existe; quando assim te abraço, não conheço a desventura.

Povoa ADELAIDE SEMÓS.

SERENATA

Vae serena, desmaiada, Entornando luar no azul A lua, taça qu'brada Dos festins do rei de Thule.

As estrellas maceradas São como beijos de luz Ou lagrimas condensadas Do martyrio de Jesus.

Serena como uma prece, Attrahente como um ninho, A via-lactea parece Estrada feita d'arminho.

Estrada feita d'arminho E flocos aivinentes, Que talvez seja o caminho Para a mirada dos crentes...

Curvam-se os lyrios abertos Escutando o som da aragem, E os rouxinoes dão concertos Sob as folhas da ramagem.

Na atmospheria encantada, Anda a carpir, solocante, A voz doce e requebrada D'um bandolim tremu'ante.

Oh dona de o'hos sensuaes, —Olha o luar tão bonito! Façamos os esponsaes Do nosso amor infinito.

Vamos vibrar os arpejos D'uma serenata louca: —As notas serão meus beijos E a guitarra... a tua bocca.

AUGUSTO GIL.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 30—a exm.ª sr.ª D. The-reza da Cunha Velho Sotto-Maior.

Dia 31—a exm.ª sr.ª D. Emma Luciana d'Andrade Faria e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Dia 1—o sr. Henrique da Cunha Velho Sotto Maior.

Regressaram de Cacia o dignissimo delegado do procurador regio, sr. dr. Manoel Nunes da Silva, e exm.ª Esposa.

Está na sua quinta do Tamel o distincto poeta sr. dr. Alfredo Cruz.

Acha-se n'esta villa com sua exm.ª Esposa o nosso patricio sr. Domingos Esteves, acreditado commerciante da praça do Porto.

Esteve quinta-feira n'esta villa o distincto jornalista snr. José

Cruz, da redacção do «Jornal de Noticias», do Porto.

Tem passado levemente incommodada de saude a exm.ª Esposa do nosso amigo sr. Domingos José de Faria.

Aguarda o leito, em consequencia d'uma angina, o sr. Antonio Emilio da Cunha Vale, digno tenente do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Desejamos seu prompto restabelecimento.

Partiu para Lisboa o sr. alferes João José Lucas.

Vimos aqui o nosso patricio sr. Cocnelio Fogaça.

Estiveram n'esta villa de visita ao sr. Francisco Vieira Velloso, acreditado ourives, o sr. dr. Antonio Gomes dos Santos, facultativo de Rio Tinto e o sr. Cosme S. Cardoso, nosso presado assignante, de Gondomar.

Continua gravemente doente o nosso bom amigo sr. Francisco Marques da Costa Freitas.

Muito nos penelizam os sofrimentos do bondoso cavalheiro.

Partiu para Lisboa o sr. dr. João José de Sousa Christino, conspicuo cirurgião mór do exercito.

Vimos hontem n'esta villa o snr dr. Amorim Leite, digno administrador do concelho de Famalicão.

Foi hontem advogar perante o tribunal municipal de Espozende o illustre causidico, sr. dr. Rodrigo Ve loso.

Passou 2.ª feira n'esta villa, em direcção a Valença, onde foi assumir o commando do regimento de caçadores n.º 7 e o governo d'aquella praça de guerra, o sr. coronel Arnaldo B. Barbosa, nosso presado amigo e um dos militares mais illustres e briosos do nosso exercito.

Acha-se entre nós o nosso presado patricio e amigo sr. commandador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

A exm.ª Esposa do sr. dr. João Novaes, digno secretario da camara, deu ante hontem á luz uma menina.

As nossas felicitações.

ASSOCIAÇÃO II. DE SOCCORROS BARCELLINENSE

(CONCLUSÃO)

O sr. Bernardo José Simões, que tinha sido dos poucos socios a quem se apresentou a circular, talvez por se suppor que elle seria favoravel á direcção, fulminou o acto d'ella, lamentando ter que fazel-o, principalmente por ser respeitador do sr. presidente da direcção, e disse—que os advogados podiam enganar-se.

Não fui eu que o disse, mas não teria commettido crime, se o dissesse, porque não ha advogados infalliveis.

Quantas vezes se vê dois juriconsultos distinctos sustentando doutrina inteiramente opposta?

Necessariamente um d'elles está enganado, *apesar de ter opinião...* Podem, pois, enganar-se, como podem ser enganados.

O que eu não creio é que um advogado sério, conhecendo os estatutos da associação e sabendo tudo o que se tem passado ali, entenda que não deve pagar-se a um socio, tendo-se pago a outros em casos semelhantes, como os estatutos permitem (art.º 13.º) e até em casos peiores, como já dis-

se quando me referi ao socio Oliveira.

E tambem não creio que pessoa alguma imparcial, digna, entenda que um socio deve perder o seu direito por um erro da direcção ou de quem a representava, por um erro alheio.

As palavras do sr. Simões não agradaram á direcção, e um membro d'ella, um secretario, disse da mesa—que o sr. Simões não podia estar alli, por não ter pago umas quotas...

Neste momento disse eu ao sr. presidente da assembleia geral—que não continuava alli, visto que se dirigiam insultos aos socios convocados para essa reunião.

Sabi, e outro tanto fizeram muitos socios, a maioria.

Ainda mais:— O n.º 2 do art.º 34.º manda franquear durante 3 dias na secretaria os livros da receita e despesa aos socios que queiram examinal-os.

A direcção disse—que a associação não tinha meios para pagar a um empregado que esteja na secretaria.

Isto é sério? A associação está pobre e cede-se gratuitamente parte da casa ao continuo?

Mais: Apregoa-se que ha um saldo importante.

Podia e devia ser maior. Não pagando aos socios, o saldo deve subir.

E, a proposito, onde está esse saldo?

Ha dias constava que o sr. thesoureiro pagou do seu bolso o 1.º trimestre ao medico, por não haver dinheiro em cofre.

Será verdade? Mais:

Não vi, como já disse, a circular, e por tanto ignoro o que n'ella se diz.

Depois que se levantou a sessão ouvi dizer que se designara uma hora e que a assembleia reuniu a outra.

Será verdade? Muito bem disse o socio sr. Domingos José da Silva—que era melhor á porta fechada, e disse-o em voz clara.

O sr. Silva foi alli director alguns annos, como o sr. Sebastião José Ribeiro foi thesoureiro muito tempo,—e nenhum d'elles foi accusado de falta alguma, quer nos lugares que exerceram na associação, quer em outros que tem exercido.

Fui companheiro d'elles nas confrarias do Sacramento e de N. Senhora das Neves e tive occasião de ver o zelo e escrupulo d'um e outro.

Mais: Um secretario disse—que já sabia na vespera que eu ia aquella reunião.

E' extraordinario! Quem tem a consciencia tranquilla, estima que toda a gente vá apreciar e elogiar os seus serviços.

Mais: Alguns socios participantes estão dispostos a despedir-se da associação, se não for paga a divida ao socio Pereira, e despedem-se por que pode qualquer dia succeder-lhes outro tanto.

Não lhes aconselho a que o façam.

Todo tem remedio, e elles podem dal-o.

Lamento ver alli alguns homens que considero dignos, mas contra factos não ha argumentos, nem couces.

Não promovo a queda da direcção, como não proponho para ser apeada a Imagem de Christo e collocado n'esse lugar o retrato de Victor Hugo, ou de qualquer simples mortal.

Consta que a guerra promovida ao socio Pereira é por questões particulares.

Basta serem particulares para eu me abster de fallar n'ellas.

Concluo repetindo—que não res-

ponde e jamais responderêi, na imprensa, a quem é indigno d'isso.

Poderei fazel-o em outro logar. Vivemos n'uma terra formosa, e importante a muitos respeito, mas pequena, e por tanto sabe toda a gente o que cada um quer, d'onde vem e para onde vae.

Creia-me De V. S.ª mt.ª att.ª v.ª

DOMINGOS DE FIGUEIREDO Barcelinhos, 13 de maio de 1894.

P. S.—Conclui esta carta poucos momentos antes de me ser entregue a «Ideia Nova» d'hoje.

Ainda a Associação de Soccorros

Escrevendo ao correr da penna a carta que dirigi ao proprietario da «Folha da Manhã», como n'ella disse, não accentuei bem um ponto a que vou agora referir-me.

O socio José Pereira, d'esta frequência, não prescindiu do medico da associação, como aliás os estatutos facultam.

Por estar auzente esse medico, o sr. dr. Lamella, é que o socio recorreu a outro, ao sr. dr. Ferraz, a quem teria que pagar do seu bolso, se porventura elle, condoído, não se recusasse a qualquer remuneração pelas visitas á enferma.

E, já que faço este acrescimo, direi tambem—que em face dos n.ºs 1 e 2 do art.º 11.º dos estatutos, o socio que tiver doerç chronica ou incuravel só pode receber 100 reis diarios, e não 200 reis, como se estiver temporariamente doente.

Opportunamente veremos como se tem cumprido essa disposição.

Creio que o publico, para quem escrevo, já está sufficientemente esclarecido, e tenho muita pena se não o está, porque o meu desejo unico é que o esteja.

Não venho dos bancos das aulas, e portanto não admira que me expique mal.

A minha vida, desde tenros annos, é trabalhar ao balcão, e ali sobejam livros, mas nenhum é de sciencia.

DOMINGOS DE FIGUEIREDO

PELA SEMANA

Camara Municipal—Na quarta-feira passada reuniu extraordinariamente em sessão plena a camara municipal d'este concelho.

O fim designado na convocatoria era a fixação da percentagem tributaria.

A camara deliberou adoptar a mesma percentagem do anno passado, isto é, 45 % sobre as contribuições do estado.

Quando se fez a leitura da acta da sessão anterior de 30 d'abril, proximalmente findo, o digno vereador da minoria sr. dr. Sá Ramires, referindo-se á parte da acta em que ficava consignada a deliberação que a camara tomou, sob proposta do vereador da maioria, sr. Mathias G. da Cruz, de que se realisasse este anno, como nos anteriores, a procissão de Corpus Christi, censurou a commissão municipal por não dar cumprimento áquella resolução, não podendo a mesma commissão desculpar-se com o não ter meios e não estar habilitada para isso com o orçamento, porquanto devia ter já organizado o necessario orçamento supplementar, e para isso teve 23 dias.

Todos os outros dignos vogaes da minoria, srs. Domingos Maria de Carvath, de servias de presidente, Salter de Mendonça, Mendes do Valle e Joaquim José d'Oliveira, recusaram a sua approvação ao procedimento altamente censuravel da commissão municipal.

A commissão tinha o stricto dever de cumprir a deliberação da

camara, e a camara bem sabia ou devia saber que, não se costumando incluir os encargos da procissão nas despezas ordinarias, era como aldo das contas e com o orçamento supplementar que se habilitaria a commissão para executar a resolução da vereação.

O que está pois averiguada é que a camara queria a procissão e que a commissão não cumpriu a deliberação tomada.

O publico recebeu mal a falta ou o despotismo da commissão que só aos papalvos pode illudir invocando o argumento da economia e a falta de meios. Se os não tinha foi por que não quiz habilitar-se com ell-s competentemente.

Mesmo sob o ponto de vista economico foi erro deixar de fazer-se a procissão. O dinheiro que com ella se gastava ficava espalhado pelo concelho, e alem d'isso accorriam a esta villa bastantes forasteiros e muita gente do nosso concelho e do de Espozende que, desejando ver a festa, sempre engrandeciam o mercado e deixavam muito dinheiro por essas hospedarias e casas de pasto.

Mas não é só isto. Como dissemos em o numero passado, esta procissão costumava fazer-se aqui com grande pompa e esplendor, de harmonia com os sentimentos religiosos dos nossos municipes, e julgamos que ainda não desapareceram do coração do nosso bom povo tão elevados sentimentos.

Esta procissão, decretada por Carta Regia de 18 de maio de 1608 e a cargo das camaras municipaes, é uma festa nacional.

Não podemos deixar sem o nosso protesto esta quebra de tradição tão sympathica e edificante. Parece que um vendaval de insania quer deitar por terra e fazer desaparecer ainda os costumes e coisas mais venerandas que veem dos nossos antepassados!

Pesames—Enviamol-os mui sentidos á exm.ª sr.ª D. Fausta da Gloria Ribeiro, pelo fallecimento, no Porto, de seu estremechido irmão o sr. Bernardino Maria R. da Cruz, chefe da repartição do governo civil d'aquelle districto.

Promoção—Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a alferes e collocado no quadro da arma, o sr. João José Lucas, sargento ajudante do 2.º batalhão do 20, aqui aquartellado.

O nosso parabem.

Enlace—Effectuou-se, ha dias, n'esta villa, o casamento da sr.ª D. Maria Azevedo, irmã do snr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, digno e intelligente escriptuario da repartição de fazenda, com o sr. Alfredo Marinho, d'esta villa.

Desejamos-lhes uma feliz lua de mel

Parocho de Barcelinhos—Consta-nos que está sendo muito concorrida a missa conventual na igreja de Barcelinhos, e isso principalmente devido ás excellentes praticas, de boa e sã doutrina, feitas a seus parochianos pelo sr. padre Agostinho da Cunha Sotto Maior, que, sem questião, é um dos parochos mais dignos que conhecemos.

S. Sacramento—Realisa-se hoje na igreja da Collegiada com a maxima solemnidade a festa do S. Sacramento.

Hontem, percorren as ruas da villa a banda dos B. Voluntarios, annunciando esta festividade.

Anjo—Na madrugada de hontem falleceu a menina Olivia, filhinha do nosso amigo snr. Manoel José d'Oliveira, zeloso e honrado sollicitador encartado, n'esta comarca.

Sentimos o desgosto por que passam os estremechidos paes da interessante creancinha.

Exposição de rosas—Os srs. Cruz e C.ª inauguraram no passado domingo uma exposição de rosas no seu estabelecimento, á rua Barjona de Freitas.

Tem ali exposto bellos exem-

plares de suas preciosas collecções os srs.: Manoel Joaquim de Sousa, dr. Eduardo Salazar, Joaquim de Sousa Neiva, Antonio Barões, dr. Rodrigo Velloso, Manoel José de Sousa, Domingos Caravana, Carlos Paes e dr. Carneiro da Fonseca.

A rapidez da visita que fizemos á pequena mas mui graciosa e esplendida exposição, não nos permite demorar muito na apreciação dos selectos e bem formosos exemplares que alli vimos; mas se nos guiar-mos pela impressão que em nosso olhar deixou o variado conjunto das diletas flores do mez de Maria, diremos que as mais apreciáveis collecções são as dos srs. drs. Salazar e Rodrigo Velloso, Sousa Neiva, A. Durães e Manoel Joaquim de Sousa, este, afinal, que mais gosto e competência revela para a cultura das rosas, ostentando no seu vasto rosicler um grande numero d'especimens raros e mui mimosos.

Partido progressista—A grande reunião do partido progressista que deve ter lugar no Porto, sob a presidencia do nosso illustre e prestigioso chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro, está marcada para o dia 7 de junho.

No proximo numero sahirá n'este periodico o convite aos nossos correccionarios do concelho para se reunirem e escolherem os seus delegados á grande reunião do partido na cidade invicta.

—Ante-hontem, ás 9 horas e meia da noite, reuniram em casa do sr. conselheiro José Luciano, os promotores da concentração liberal, estando presentes 12 membros.

Os que não compareceram justificaram a falta, declarando adherir ás resoluções que se tomassem.

Resolveu-se dirigir um manifesto, em termos energicos, ficando a redacção d'elle a cargo dos srs. Antonio Candido, Beirão e Resson Garcia. Será marcada uma nova reunião para ser lido e approved esse manifesto.

A sessão foi encerrada á meia noite.

Pesames—Ao nos-o amigo sr. dr. Carlos Braga, distincto advogado e jornalista, endereçamos a expressão da nossa sincera condolencia, pelo fallecimento de seu avô o sr. conselheiro Francisco Xavier Torres e Almeida, illustre decano dos advogados portuguezes, ainda ha muito pouco em exercicio da advocacia que tão admiravelmente professou durante o largo periodo de 68 annos.

Concerto—A mui galante cantora senhorita Francês que durante a epocha balnear, na Povoia do Varzim, fez as delicias das noites d'aquella praia, com a magia da sua voz bastante volumosa e um tanto malleavel, bem educada, tornando-se admiravel a transição gracil e mui correcta, dos graves para os agudos, realiso na passada segunda-feira um excellente concerto de piano e canto, na Assembleia Barcellense, exhibindo algumas canções e trechos d'opera, distinguindo-se, sobre tudo, um nosso bem conhecido «Adiós» que a gentil artista exprime com tamanha meiguice e profundo sentimento.

A graciosa cantora foi por vezes acompanhada ao piano pela exm.ª sr.ª D. Emma Farra que, por assum dizer, entregue á sua propria vocação, nos revela, sempre que temos o prazer d'ouvi-la, uma alma inteiramente d'artista parecendo que as emoções do seu espirito se confundem com as vibrações das notas que tira do seu piano.

A concorrência foi numerosa e assim devia ser, porque poucas vezes por aqui se nos proporcionam noites como a de 2.ª feira, tão cheias d'encanto.

No final do concerto as valsas e as polkas succederam-se, até adelantada hora da noite, uma alegria interminavel.

Dynamite apprehendida

—Um dia d'estes, foi apprehendido ao sr. Francisco José de Sousa, negociante de ferragens, d'esta villa, um caixão contendo dynamite subtrahido aos direitos fiscaes.

Esta apprehensão foi effectuada pelos policiaes fiscaes aqui destacados e o delinquente preso e conduzido á repartição superior, em Braga, pagou ali a respectiva multa, sendo posto em liberdade.

Soirée—Realisou-se na noite de 3.ª feira passada, nos salões da Assembleia Barcellense, uma animadissima soirée. Foi uma noite de veras bem passada e que deixou gratissimas recordações.

Honra, pois, aos seus promotores, a cuja frente o sr. capitão Rosalino da Silva, intelligente e illustrado official e cavalheiro estimabilissimo.

Industria nacional—Chamamos a attenção dos nossos caros leitores para o annuncio que, com a mesma epigrapha d'esta local, vae na secção respectiva.

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Caetano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursas do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater efficaazmente o mildio e o oidio.

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira.

RIO TINTO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

PELO juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escriptorio do quinto officio—Azevedo—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação, citando os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Manoel Ferreira Maciel e José Ferreira Ma-

ciel, solteiros, de maioridade, da freguezia de Fragoso d'esta comarca, aonde foram moradores, para na qualidade d'interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de seus paes Antonio Ferreira e mulher Anna da Costa Sá Vianna, que foi da mesma freguezia de Fragoso e em que é inventariante a filha Antonia Ferreira, solteira, da mesma, virem deduzir o seu direito no referido praso, sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o § 3.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Barcellos, 12 de maio de 1894.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escriptorio interino do 5.º officio,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.
(140)

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

NO dia 3 de junho proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados José Joaquim de Faria Fonseca e mulher, de Chorenta, na execução que lhes move Sebastião José d'Oliveira Novaes, de Chavão, e são—Moveis, generos de consumo e semoventes no valor de 58:180 reis.

RAIZ

Casa torre com seus commodos e junto eirado de lavradio, no lugar de Moços, em Chorenta, avaliado em 216:320 reis.

Campo da Cortinha, de lavradio com arvores de vinho no mesmo lugar e freguezia, avaliado em reis 113:560.

Campo do Moinho, de lavradio e agua de lima e rega no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 159:200 reis.

Bouça do Campo do Moinho, de matto e pinheiros no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 50:000 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 10 de maio de 1894.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escriptorio interino do 5.º officio,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.
(141)

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos. Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

INDUSTRIA NACIONAL

Manteiga de leite puro, da fabrica de Miguel Dantas, em Paredes de Coura. Vende-se na mercearia de José Luiz de Miranda, (antiga loja do Penna) no campo da Feira.

BARCELLOS

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

NO dia 10 de junho proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Bento de Araujo Bouça e irmã Rosa d'Araujo Bouça, de S. Miguel da Carreira, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

Raiz foreira á Camara

Casas terreas com seus commodos e eirado de lavradio, arvores de vinho e fructa no lugar de Talhos, avaliado e abatido o foro de 200 reis, em 166:000 reis.

Raiz allodial

Leira da Agra de Casaes, de lavradio, avaliado em rs. 80:000.

Cortelho de Talhos, de lavradio, arvores de vinho, allodial, avaliado em reis 20:000.

Situados em S. Miguel da Carreira.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 18 de maio de 1894.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escriptorio interino do 5.º officio,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.
(142)

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO
Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser atquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto de entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Phisosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurca, 1.ª.
A' venda em todas as livrarias.

ALETTURA

MAGAZINE LITTERARIO

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.

RUA GARRET, 73 e 75

LISBOA

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades. Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 300 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

Typ. «Commercio de Barcellos»

Rua de S. Francisco, n.º 52

EDITOR

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

PARA IRIS ALMANACH PARA IRIS DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C. BRAGA

S. GONÇAL D'AMARANTE Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante com o a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem da polygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—MAARANTE.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma RUA DIREITA N.º 144. (276) M. A. S.ª Junior.

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus) por ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª casa editora e de commissão, 96. Boulevard Montparnass, Paris. Ednal: 242, rua Aurca, 1.º Lisboa.

DICIONARIO (TOPOGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc. por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. 2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO por VICTORIA PEREIRA TENENTE DE INFANTERIA Um vol. 600 reis EMPREZA EDITORA DO RECREIO. A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, é sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões saugueas, outras sem ellas. por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Ou por outro: são tumores de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoidaes de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

Vinho anti-bacillar Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuritis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas a molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de ta maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Xarope peitoral balsamico expectorante.

Este xarope milagroso debee promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites delixuos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Calfeida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias. A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Mixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Mixir anti-septico Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedindo a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba.

Fluido transmutativo de Fernandes

Mixir d'opoponax composto, grande dentifric o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ouriazas qualitativa e quantitativa ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA GRUZ—LARGO DA CALÇADA.

UM CASAMENTO MALDITO

Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartopacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Noberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Porto.